



XXVIII ENFERMAIO

Repercussões das mudanças climáticas no mundo e sua influência na saúde

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS ASSOCIADOS AOS CASOS DE FEBRE OROPOUCHE NO BRASIL NOS ANOS DE 2023 A 2024

Clauverlania de Sousa Rodrigues ¹

Louise Cabral de Araújo Ferreira da Costa ²

André Cardoso Tavares ³

Lucilane Maria Sales da Silva ⁴

RESUMO

OBJETIVO: Descrever aspectos epidemiológicos associados aos casos de Oropouche em 2023 e 2024 no Brasil. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, retrospectivo que utilizou os dados dos casos notificados da Febre Oropouche disponível no painel epidemiológico do Ministério da Saúde abrangendo um período entre 2023 e 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo observou aumento quantitativo dos casos de Febre Oropouche em relação o periodo de 2023/2024, aspectos epidemiológicos como a variável do sexo, faixa etária e distribuição dos casos por região do Brasil foram caracterizados afim de uma melhor compreensão do Vírus. **CONCLUSÃO:** Em síntese fatores climáticos, sociais, desmatamento e crescimento da urbanização podem influenciar na disseminação na Febre Oropouche, destacando a necessidade de políticas públicas e ações em saúde, meio ambiente e educação para a redução e disseminação da doença.

Palavras-chave: Febre Oropouche; Epidemiologia; Brasil.

INTRODUÇÃO

As Doenças tropicais negligenciadas, como as arboviroses, estão entre as principais causas de mortalidade por doenças infecciosas em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. Vírus como: Vírus Dengue (VDEN), Vírus Chikungunya (VCHIK), Vírus Oropouche (VORO) e Vírus do Nilo Ocidental (VNO), têm provocado surtos em diferentes países incluindo Brasil (Melo *et al.*, 2020).

1. Graduanda em Enfermagem, UECE
2. Graduanda em Enfermagem, UECE.
3. Mestrado em Saúde Coletiva, UECE
4. Doutorado em Enfermagem, UECE

A Febre Oropouche, tratada neste trabalho, é uma doença viral transmitida por insetos classificados no gênero *Culicoides* e causada pelo vírus Oropouche, o qual pertence à família Bunyaviridae. Descrita inicialmente na região amazônica do Brasil em 1960, durante a construção da rodovia Belém- Brasília e tem se espalhado por diversas regiões tropicais da América Latina (Filho; Carvalho; Santos, 2024).

Essa Arbovirose é composta de dois ciclos transmissores da doença: um ciclo urbano, em que o ser humano é o principal hospedeiro vertebrado e o mosquito *Culex paraensis* é o principal vetor; um ciclo silvestre, no qual primatas, aves e folívoros são os principais hospedeiros vertebrados, com *Culex venezuelensis*, *Aedes serratus* e *Culex quinquefasciatus* como principais vetores (Antonio *et al.*, 2020).

Dor de cabeça intensa, febre, dores musculares e erupções cutâneas são sintomas encontrados em pacientes acometidos pela doença, podendo ser constantemente confundida com diversas outras arboviroses pela sua apresentação comum, dificultando seu diagnóstico precoce (Garcia *et al.*, 2024). A Oropouche representa um problema de saúde pública na América do Sul, com características de endemicidade e surtos periódicos. (Zhang *et al.*, 2024).

Segundo a Fiocruz (2021) sua epidemiologia tem destacado sinais de alarme da progressão da doença no território nacional, sendo nos anos de 2022 e 2024, a ocorrência de um acentuado número de casos devido a uma nova recombinante do vírus.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo descrever aspectos epidemiológicos associados aos casos de Oropouche em 2023 e 2024, a fim de compreender as variáveis relacionadas aos casos da doença a nível Brasil.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, retrospectivo que utilizou os dados dos casos notificados da Febre Oropouche disponível no painel epidemiológico do Ministério da Saúde (MS) abrangendo um período entre 2023 e 2024.

Como critério de inclusão tomou-se por base os casos notificados de Febre Oropouche em todo o território brasileiro, nos anos de 2023 e 2024. Foram excluídos dados com informações incompletas.

Os dados do estudo foram coletados no período de março de 2025 e obtidos através da identificação e correlação de variáveis, tais como: distribuição nas regiões brasileiras, além das variáveis de sexo e de faixa etária. Estes foram organizados e tabulados utilizando o Microsoft Excel versão 2016 e realizada análise descritiva.

Por não envolver diretamente pesquisa com seres humanos, e a plataforma do DATASUS ser de acesso público, não contemplando as normas preconizadas pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) número 466/2012 e suas complementares, não houve necessidade de envio do projeto para a Plataforma Brasil para a análise do Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2023 o Brasil registrou um total de 832; (100%) casos da Febre Oropouche, sendo deste 397; (48%) na população feminina e 435; (52%) na população masculino. Com base na variável faixa etária a doença prevaleceu em todas as idades, entretanto é possível destacar o maior número de casos na faixa de 30 a 39 com 223 casos, seguido pela faixa etária de 20 a 29 com 149 casos e posteriormente pela faixa de 40 a 49 anos com 148 casos.

Periodicamente no ano de 2024 o Brasil teve um aumento quantitativo em relação aos novos casos da doença com de 13.846; (100%) casos, sendo deste 6.571; (47%) na população feminina e 7.270; (53%) na masculina. A faixa etária prevaleceu a idade de 30 á 39 anos já a menor faixa etária registrada de casos são os menores de um ano seguido da faixa etária de 1 a 4 anos com apenas 64 casos da da Doença.

Todas as idades e ambos os sexos parecem ser igualmente susceptíveis à infecção por Febre Oropouche, mas os números de infecções têm sido relacionados com a proximidade das pessoas de áreas silvestres (Pereira *et al.*, 2021). A prevalência na faixa etária de 20 a 39 anos aqui encontrados, expõe a necessidade de intensificação das estratégias de saúde pública e educacional com o foco em adultos jovens e de meia-idade.

A concentração de casos entre adultos jovens pode estar associada ao maior nível de exposição a vetores, seja por atividades laborais ao ar livre ou pela maior mobilidade urbana. (Gonçalves *et al.*, 2025).

Em relação aos casos por distribuição geográfica de Febre Oropouche em 2023, teve-se predominância majoritariamente, na região Norte do Brasil, seguido da região Sudeste no Estado do Espírito Santo, porém com menor quantitativo de registros. O Estado do Amazonas contém o maior número de casos confirmados da Febre Oropouche, contabilizando 457; (55%) seguido do estado do Acre com 178; (21,3%) e estado do Espírito Santo, sendo o único não pertencente à região Norte, apresentou apenas 1; (0,12%).

Já no ano de 2024 a distribuição desses continua sendo em maior parte na região Norte, com os aumentos de casos no estado do Amazonas 3.231; (23%) dos casos registrados no ano, porém o estado com maior casos registrado em 2024 foi o Estado do Espírito Santo na região sudeste do Brasil com 5,868 ; (42%).

Casseb et al (2015) em estudo observou que o aumento da expansão deste vírus está intimamente ligada a falta de políticas públicas eficazes em locais onde o ambiente vem sendo transformado rapidamente ou de longas extensões territoriais, a ausência de ações como da vigilância acabam influenciando no aparecimentos e surto da doença.

Alterações climáticas, desmatamento, comprometimento da fauna e flora, fatores ambientais, socioeconômicos e condições de vida precárias, assim como as características pertencentes às regiões mais afetadas, como o clima tropical e vegetação densa, favorecem o fluxo de migração do vírus tornando a região mais suscetível ao desenvolvimento de epidemias e surtos (Neto *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, pode-se concluir que a Febre de Oropouche representa um desafio significativo de saúde pública, especialmente em regiões tropicais e subtropicais. Mesmo que a doença seja raramente fatal, pode causar sintomas graves e prolongados, impactando a qualidade de vida das populações afetadas. A identificação dos aspectos

epidemiológicos da Febre Oropouche no Brasil torna-se essencial para entender as dimensões da doença a nível nacional e os aspectos relacionados aos surtos.

Diante do aumento quantitativo dos casos aqui apresentados, reforçam a necessidade de melhoria da vigilância epidemiológica e sanitária do país, assim como o desenvolvimento e aprimoramento das políticas públicas de saúde, meio ambiente e educação para reduzir e controlar a transmissão do vírus.

REFERÊNCIAS.

Antonio, G. D., Diniz, L. T., Santos, I. D. O., Araújo, G. O., Silva, F. S. A Febre Oropouche como diagnóstico diferencial entre demais arboviroses. **Rev. Brazilian Journal of Health**, v. 7, n. 3, p. 01-12, 2024. <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n3-506>

Brasil, **Ministério da Saúde**. Febre Oropouche: Boletim Epidemiológico, 2023-2025.

Brasil **Ministério da Saúde**. Febre de Oropouche. Brasília, 2024. Disponível em: Febre do Oropouche — Ministério da Saúde (www.gov.br). Acesso em: 3 mar. 2024.

Garcia, Giani & Oliveira, Lucas & Duarte, Marcela & Gomes, Samille. (2024). Características da febre oropouche no Brasil: aspectos epidemiológicos e imunológicos- revisão de literatura. **Revista foco**. e5537. 10.54751/revistafoco.ed.esp-007.

Gonçalves, C. M., Cabanha, R. S. C. F., Silva, C. E. L., Pauperio, C. O. V., Silveira, C. B. S., Sprocat, E. A., Rocha, E. A., Guimarães, N. T., Mendonça, F. C. Estudo observacional e análise da Febre de Oropouche nas semanas epidemiológicas 1 a 31 no Brasil em 2024 **CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO**, v.17, n.1, p. 01-12, 2025. <https://doi.org/10.55905/cuadv17n1-097>

Martins-Filho, P. R. Carvalho, T. A.; Dos Santos, C. A. Spatiotemporal epidemiology of Oropouche fever, Brazil, 2015-2024. **Emerging infectious diseases**, v. 30, n. 10, p. 2196–2198, 2024.

Melo, Karla & Pereira, Cláudio & Neto, Walter & Amorim, Murilo & Ferreira, Jardel & Araújo, Ana & Luna, Francisco & Holanda, Gustavo & Casseb, Samir. (2020). O vírus oropouche e o seu contexto epidemiológico na américa latina no período de 2009 a 2019. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. e4138. 10.25248/reas.e4138.2020.

Zhang, Y. et al. Oropouche vírus: a neglected global arboviral threat. **Virus research**, v. 341, janeiro, 2024. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10827532/>. Acesso em: 3 mar. 2024